



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ESCOLA ESTADUAL ZILAH FERREIRA VIAGI PASSARELLI DE CAMPOS
ENDEREÇO: RUA VOTUPORANGA, N.º 326 – BAIRRO BOSQUE DO EUCALIPTOS - CEP 12.233.490



ATIVIDADES

IDENTIFICAÇÃO:

Nome do(a) Professor(a): Cíntia Maria Paiva

Disciplina: Eletiva

Turma(s): 7º ano A

Contato do(a) Professor(a): email: cintiamariapaiva@prof.educacao.sp.gov.br

Zap institucional: (12) 996007727

DATA DE ENTREGA:

Entregar até dia: 15 de setembro

ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO E ENTREGA DA ATIVIDADE:

- Use toda criatividade e imaginação para fazer esta atividade;
- Use o celular e os seus próprios recursos tecnológicos;
- Use imagens, músicas e arquivos de áudio sem direitos autorais.
- Capriche! Haverá um Sarau no Zilah on-line e seria muito bom apresentar os poemas cibernéticos de vocês.
 - Estou à disposição no whatsapp, no plantão de atendimento do Zilah e no chat do CMSP, procure-me caso tenha dúvidas, mas não deixe de realizar esta atividade.
- Enviar os ciberpoemas para o email: cintiamariapaiva@prof.educacao.sp.gov.br, caso não seja possível, envie no meu zap institucional

ATIVIDADE: Vamos fazer um filme.

- **Sensibilização: Assista ao Vídeo abaixo:**

https://www.youtube.com/watch?v=kCyA3wi_Rpo

- **Veja abaixo várias formas de fazer um filme:**

https://www.youtube.com/watch?v=y4_iH_9eJTk

<https://www.youtube.com/watch?v=oQc1eF9iKMM>

<https://www.youtube.com/watch?v=kDfjOFbK4l0>

<https://www.youtube.com/watch?v=sT1Yl79iwbk>

https://www.youtube.com/watch?v=Rsj_z43oNRk

- Toda produção cinematográfica há um texto que acompanha a obra, é o roteiro de cinema. Veja como é um roteiro cinematográfico e faça o seu roteiro para uma produção de um curta.

- ✓ O curta “A velha História”
<https://www.youtube.com/watch?v=M8FC1hpL3Fk&t=3s>
- ✓ O Roteiro do Curta “A velha História”:

VELHA HISTÓRIA

Adaptado de um poema de **Mário Quintana**
por **Claudia Jouvin**

CENA 1- PIER- EXT/DIA

A ÁGUA DO RIO MEXE DEVAGAR, ENQUANTO A LINHA DO ANZOL ATRAVESSA SUA SUPERFÍCIE. DOIS PÉS ENTRAM EM QUADRO E MERGULHAM NA ÁGUA.

NARRADOR

Era uma vez um homem que estava pescando. Até que apanhou um peixinho!

O ANZOL COMEÇA A PUXAR, E QUANDO É RECOLHIDO, VEMOS UM PEIXINHO AZUL EM SUA PONTA. O HOMEM SE LEVANTA E O COLOCA NA PALMA DA MÃO.

NARRADOR

Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena.

O HOMEM OLHA COM PENA PARA O PEQUENO PEIXINHO EM SUA MÃO. ELE ENTÃO SORRI COMO SE ENTENDESSE O QUE DEVERIA FAZER.

NARRADOR

E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho.

O HOMEM SENTA PERTO DE SUA MALETA NA BEIRA DO PIER E COM TODO CARINHO TIRA O ANZOL QUE ESTÁ PRESO EM SUA GARGANTA. DEPOIS, PEGA UM VIDRINHO DE REMÉDIO E PASSA NO PEQUENO AMIGO.

NARRADOR

Depois guardou-o no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente.

O HOMEM O COLOCA NO BOLSO DA CALÇA E DÁ UM TAPINHA COMO SE CONSOLASSE O PEIXINHO, QUE SAI DO BOLSO E SORRI AGRADECIDO.

CENA 2- RUA- EXT./DIA

O HOMEM E O PEIXINHO PASSEIAM PELAS RUAS, AMBOS COM SORRISOS NOS ROSTOS. O HOMEM MUITO BEM VESTIDO E O PEIXINHO COM O PEITO INFLADO DE ORGULHO POR TER O HOMEM COMO AMIGO.

NARRADOR

E desde então ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas.

CENA 3 - ELEVADOR- INT/DIA

O HOMEM OLHA PARA O AMIGO E SORRI. ELE APERTA UM BOTÃO E AS PORTAS SE FECHAM.

NARRADOR

Pelos elevadores.

CENA 4 - CAFÉ/ "17" - INT/DIA

AS PESSOAS PASSAM NA RUA E OLHAM COM ADMIRAÇÃO A DUPLA DE AMIGOS SENTADOS EM UMA MESA NA CALÇADA DO CAFÉ. AMBOS COM MENUS NAS MÃOS.

NARRADOR

Pelos cafés. Como era tocante vê-los no "17 "!

O GARÇON TRAZ OS PEDIDOS.

NARRADOR

O homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xícara de fumegante moca, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando o peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, tomava laranja por um canudinho especial...

CENA 5- PIER- EXT/DIA

O HOMEM E O PEIXINHO PASSAM PELO PIER QUANDO O PRIMEIRO PÁRA. ELE OLHA MELANCÓLICO PARA A ÁGUA E O PEIXINHO OLHA PARA ELE TENTANDO ENTENDER O QUE SE PASSA EM SUA CABEÇA.

NARRADOR

Ora, um dia o homem e o peixinho pesseavam à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas. E disse o homem ao peixinho ...

O HOMEM SE ABAIXA E PEGA O PEIXINHO NAS MÃOS.

HOMEM

Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo aos carinhos do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não, e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!...

O HOMEM SE APROXIMA DA ÁGUA COM OS OLHOS MOLHADOS DE LÁGRIMAS, O PEIXINHO CONFUSO O OLHA COM CARINHO.

NARRADOR

Dito isto, verteu coipioso pranto e, desviando o rosto, atirou o peixinho nágua. E a água fez um redemoinho, que foi depois serenando, serenando...até que o peixinho morreu afogado...

O HOMEM CONTINUA DE PÉ, À BEIRA DO PIER, ONDE ROMPE EM LÁGRIMAS E COM AS MÃOS COBRE O ROSTO.

- **Que tal fazer um filme de suspense com as lendas brasileiras que estão esquecidas pelo povo brasileiro. Leia a reportagem abaixo, escolha uma lenda e escreva um roteiro audiovisual:**

ESPECIAL
MITOS E LENDAS

Texto: Danilo Ribeiro Gallucci
Arte: Guilherme Resende
Ilustrações: Guazzelli

MITOS QUE METEM MEDO

Em outubro, em várias partes do mundo, comemora-se o *Halloween*, ou Dia das Bruxas. Tradição norte-americana. Mas será que é o caso de importar lendas alheias se temos tantos mitos capazes de botar qualquer bruxinha na sandália? Para rebater a data, há quem defenda: **31 de outubro** é o Dia do Saci. Do Saci e de toda a sua turma, esses meliantes que vivem à solta, praticando toda sorte de malfetorias. É hora de puxar a ficha corrida dessa gente e dar o veredicto. Podemos ou não tolerar tamanha série de abomináveis maldades? E mais: haverá cadeia capaz de conter a imaginação?



Atenção. Eles são capazes de qualquer coisa. De azedar o leite a raptar crianças que teimam em não dormir; de tirar gente do rumo de casa a roubar presentes. Quebram pontas de agulha, desferem coices, queimam os desavisados. Tem de todo tipo, pra todo gosto e de todos os cantos. O Cabeça de Cuia vem do Piauí; o Negrinho do Pastoreio, do Rio Grande do Sul; a Cobra Norato, do Pará; o Tibanaré, do Mato Grosso. Tem uns que não se sabe nem de onde vêm. A quadrilha é tão extensa que não caberia num ALMANAQUE todinho dedicado a ela.

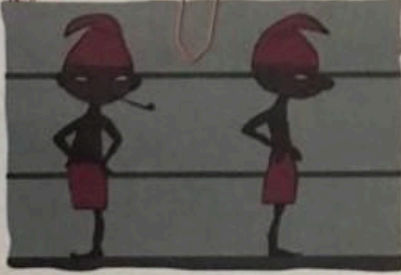
Ao longo do tempo, perseguida, essa turma acabou se refugiando longe das histórias que contamos para as crianças. Em 1947, Câmara Cascudo já alertava para o risco de extinção. Em *Geografia dos Mitos Brasileiros*, para garantir-lhes sobrevivência, resolveu pren-

dê-los num campo, bem pobre e curto, mas enfim um campinho onde poderão ser vistos em maior número que no meio das matas, dos capoeirões e das várzeas brasileiras, dos rios, dos ares e das montanhas da Pátria. Fez efeito. Hoje, parte fundamental dos registros sobre a nossa riqueza mitológica está nas páginas do patrono deste ALMANAQUE. E de lá, vira-e-mexe, saltam de volta para o terreno da imaginação dos leitores.

MAL-NECESSÁRIO

Segundo o crítico literário Fábio Lucas, os mitos brasileiros servem de referência para que nos identifiquemos enquanto grupo social. "Se alguém fala na lara, por exemplo, você sabe que é brasileiro. A nação identifica esses símbolos." No interior do País, lendas

SACI



Já foi tema de livros, filmes e programas de tevê. Há três tipos: o Saci Trique, o Sacurá e o Pererê. Os dois primeiros são coadjuvantes, mas o último, com vocação para a liderança, é altamente perigoso. Delinquente de uma perna só, com capuz vermelho e cachimbo na boca, é acusado de amarrar o rabo de cavalos, atormentar cachorros e atropelar galinhas. Na cozinha, estraga a sopa, azeda o leite, além de queimar a comida. Apronta também com as costureiras, derrubando dedais, quebrando a ponta de agulhas, escondendo tesouras e embaraçando novelos. Deixa os pregos de ponta para cima. Apesar da brandura de suas malvadezas, é réu reincidente. Prova disso é que Monteiro Lobato, já em 1918, compiliou num inquérito as acusações que pesavam sobre o malandrinho, reunindo depoimentos de crianças de todo o Brasil — hoje, seguramente, todas avós, bisavós e tataravós.

Acusação

Crime de injúria, caracterizado por ferir a honra pessoal da vítima. A ação penal prossegue mediante representação. Detenção de um a seis meses, ou multa, caso não haja acusações de maltrato a animais.

viram romances e cantorias em feiras. "Remetem a tempos fabulosos, em que o homem era um prolongamento da natureza, as árvores e os animais falavam", completa.

Este atenuante é válido. Mas como justificar o medo que instilam nas pessoas, dos senis aos mais jovens? O psicanalista Mário Corso, no livro *Monstruário*, defende que essa sensação colabora para nosso bem-estar: "É ótimo para as crianças. É mais fácil saber do que se tem medo. Ruim com eles, pior sem". Para Mário, na cultura ocidental, Deus e o Diabo travam batalha sem fim: enquanto um organiza, o outro bagunça o mundo. E com os dois em baixa atualmente, os entes fantasiosos cumprem bem o papel. "Precisamos desses monstros, pois sozinhos não conseguimos explicar o mal, por isso criamos símbolos para sintetizá-lo". Que tenha início então o julgamento.

MULTIPLICADORES De SACI

Existem as menores três organizações que acobertam e incentivam as peraltices do Saci. A Associação Nacional dos Criadores de Sacis reúne produtores de diferentes regiões, demonstrando a franca expansão por que passa o setor, sobretudo no interior de São Paulo. Há também a SOSACI (Sociedade dos Observadores de Saci) e a SACS (Sacição de Amigos e Criadores Interiores de Sacis). Todas estão sujeitas ao enquadramento no crime de formação de quadrilha e apologia de sacis.

MULA-SEM-CABEÇA



Alguns a conhecem como Burrinha de Padre. Originalmente, era uma mulher. Desavisada, envolveu-se pecaminosamente com um padre. Daí em diante, toda a noite de quinta-feira se transforma em uma mula incrivelmente veloz, com uma chama no lugar da cabeça. De longe se ouve seu galope fantástico e seu cavalgar pesado, barulhento. Se calha de aparecer alguém atrás, desfere coices que cortam como navalhas. Toda a gente se assusta, bem como os bichos. Só quando o galo canta a terceira vez na manhã seguinte, volta à forma humana. Pela história de mulher sofrida, e pelo fato de já estar pagando por seus pecados, provavelmente terá sua pena abrandada.

Acusação

Lesão corporal. Pena de três meses a um ano de detenção. Cabível progressão de pena. O réu pode responder a processo em liberdade.

MBOITATÁ



Cobra de fogo, tem grandes e assustadores olhos. Vive na água, mas é na terra que persegue suas vítimas, com o pretexto de proteger as matas e os animais. Diz que só ataca quem maltrata a natureza. Mas há evidências em contrário: o jesuíta José de Anchieta, em 1560, relatou o caso da labareda viva que perseguiu gratuitamente as pessoas. O que se sabe de concreto é que suas vítimas morrem, ou de medo ou queimadas. E que o algoz camufla-se atrás de vários pseudônimos: Boitatá, Bitatá, Bata-tá, Bataão e Baetata.

Um alerta. Se encontrar MBoitatá por aí, há duas saídas: ou ficar parado, estático mesmo, de olhos fechados e sem respirar; ou, caso você esteja sobre um rápido alazão, trate de fazer uma armadilha com uma corda. Jogue-a por cima dela e saia em disparada. Quando alcançar boa velocidade, atire a corda com força contra uma árvore. MBoitatá se espantará. Mas não hesite: logo ela se reagrupa.

Acusação

Falsidade ideológica: pena de reclusão de um a cinco anos e multa. Pode aguardar julgamento em liberdade. E também homicídio doloso privilegiado, por motivo de relevante valor social: pena mínima (seis anos).

DE NOITE SAGRADA A NOITE DO TERROR

O Halloween nasceu com os celtas, povo que habitava a Gália e a Grã-Bretanha séculos antes de Cristo. A noite de 31 de outubro marcava o fim oficial do verão no hemisfério norte, quando se homenageavam os espíritos. Era a *hallow evening* (noite sagrada, em inglês). Levada por imigrantes irlandeses para os Estados Unidos em meados do século 19, a festa ganhou força, transformando-se no Dia das Bruxas. Imensas abóboras e crianças fantasiadas buscando doces de porta em porta são os símbolos maiores da comemoração.

DE CASO COM O TINHOSO

O violeiro Paulo Freire, exímio contador de causos e histórias, gravou *Boi da Cara Preta* em seu disco *Brincadeira de Viola*, de 2003. Já em *Rio Abaixo*, do ano seguinte, narra a história de um violeiro que fez pacto com o demônio. No encarte, dá seu testemunho: senti a proximidade do capeta, o tinhoso. Convivi com os violeiros sapateando na parede, as violas que tocavam sozinhas e as receitas para se fazer o pacto.

HOMEM DO SACO



Ser urbano, esse sujeito aterrorizador caminha pelas ruas com um saco nas costas. Se uma criança sai de casa sozinha, o elemento rapta-a de prontidão. Apesar de preferir crianças desobedientes, todas correm perigo. Uma vez dentro do saco, o apreendido descobre o que o homem carrega: mais crianças. Uma porção delas. É uma viagem só de ida. O modernista Menotti Del Picchia, em seu conto *Salomé*, relata a existência dessa figura, que se escondia sob o pseudônimo de Tinoco.

Dizem que o Homem do Saco começou suas atividades ilícitas na Inglaterra, onde pais malvados amarravam fitas vermelhas nos pés da cama, indicando as crianças que poderiam ser levadas. Há quem diga que isso tudo é balela; que são ameaças dos pais para que seus filhos não saiam de casa inadvertidamente. Pelo sim, pelo não, cara criança, se vir um homem na rua com as características apontadas acima, volte correndo para dentro de casa.

Acusação

Cárcere privado. Reclusão de até três anos. Caso se verifique a participação dos pais, agravamento da pena por formação de quadrilha.

LOBISOMEM



Criminoso astuto, começou suas atividades sabe-se lá onde. Para alguns, veio da Grécia, onde Licaon, rei da Arcádia, teria servido carne humana a Zeus. Furioso, o deus supremo o teria transformado em lobo. Fugiu então para Roma. Perambulou por séculos pela Europa. Depois de muito fugir, o maldito veio parar no Brasil. Dizem que se esconde hoje na paulista Joanópolis, no sopé da Serra da Mantiqueira, embora haja indícios que não seja um, mas muitos.

Corre à boca pequena que leva vida dupla: de dia age naturalmente, sem despertar suspeitas. Mas em noite de Lua Cheia transforma-se em lobo. Vagando sobre quatro patas, se não mata suas vítimas, transforma-as em lobisomem. No dia seguinte, o bandido acorda com as roupas rasgadas, cansado, apático, amarelo.

A ciência ainda não descobriu cura para readaptar esse tipo à sociedade. Armas comuns são inúteis. Só há duas maneiras de contê-lo, dizem: tiro de bala de prata ou com projétil revestido de cera de vela de altar, no qual celebraram-se três missas natalinas.

Acusação

Homicídio qualificado praticado por motivo fútil: vai a júri popular. Crime hediondo. Pena de 12 a 30 anos. Caso fosse réu primário, poderia cumprir parte da pena em regime aberto. Como é estrangeiro clandestino, está sujeito a extradição sumária.

Ouvidas as testemunhas, acusações e defesas, este ALMAHAQUE resolve livrar a barra dos acusados. A favor deles pesam os seguintes fatos: aguçam a curiosidade, revelam sobre nossa identidade, estimulam a criatividade, enriquecem com muita sustança nosso caldo cultural. Que venham novos acusados, que se somem mais relatos, que se crie, no fértil terreno das idéias, tantos campos quanto puderem abrigar nossas lendas e mitos. E nem poderia mesmo ser diferente. Eles se multiplicam, estão em qualquer lugar, surgem a qualquer hora em que se risque a fagulha de novas histórias. Anãl, haverá cadeia capaz de aprisionar a imaginação?

Veredicto final: ABSOLVIDOS

FUGA



Também conhecida como Coca, é velha, feia e desganhada. Aparece de noite para levar embora crianças inquietas, que teimam em não dormir quando os pais mandam. Não por acaso, existe uma canção de ninar (na verdade um aviso para os mais levados): *Nana, neném, que a Cuca vem pegar / Papai foi pra roça, mamãe pro cafezal.*

Articulou uma quadrilha que possibilita agir simultaneamente em várias regiões do País, raptando crianças sem deixar rastro. Em diversas partes do mundo sabe-se de sua existência. Recentemente, passou por transformações tão radicais que testemunhas relataram parecer-se mais com um dragão, ou um jacaré: tem o corpo repleto de escamas, uma boca enorme e uma cabeleira vermelha (não se sabe se usa tinta).

Acusação

Formação de quadrilha. Artigo 288 do Código Penal. Pena de um a três anos. Cárcere privado: até três anos de reclusão. Reincidente, circunstância agravante que aumenta o tempo de pena. Para diminuí-la, a defesa pode alegar crime continuado (dois ou mais crimes da mesma espécie).

SAIBA MAIS

• *Monstruário: inventário de entidades imaginárias e de mitos brasileiros*, de Mário Corso (Tomo Editorial, 2004).

• *Geografia dos Mitos Brasileiros*, de Câmara Cascudo (Global, 2002).

Consultoria jurídica: Leonardo Sica e Bruno Carres

Outubro 2001

- Faça o roteiro audiovisual e envie a professora, não faça a

gravação ainda!